

# A FRANQUEIRA

C. M. B.  
BIBLIOTECA

ÓRGÃO DA CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DA FRANQUEIRA  
APROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.<sup>a</sup> REV.<sup>ma</sup> O SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ

**Redacção:**

Rua da Madalena, 6 — BARCELOS

**Composição e Impressão:**

Tip. da Oficina de S. José — BRAGA

**Director e Editor:**

PADRE BONIFÁCIO LAMELA

Propriedade da Confraria de Nossa  
Senhora da Franqueira**Administração:**R. Infante D. Henrique, 2 a 3  
Tel. 6330 - BARCELOSASSINATURAS | Anual. . . . . 6000  
De beneficiários. . . . . 10000

## AD TE SUSPIRAMUS...

### IV — Benedicta tu in mulieribus

A voz do Anjo anunciador proclamara a humilde assucena de Nazaré bendita entre todas as mulheres da terra. Devemos considerar que foi um Anjo que proclamou esta exaltação da Virgem, um Anjo que era um enviado do próprio Deus-Trindade. E é isto que se revela toda a excelcitude da invocação dirigida à Mãe de Deus.

Judite, a corajosa hebreia, que Vagão conduziu à câmara de Holofernes, foi pelo príncipe Ozias proclamada "bem dita do Senhor Altíssimo sobre todas as mulheres que havia na terra... Mas, para que se reconheça quão falazes são a glória e o aprêço humanos, o próprio Holofernes a havia aclamado dias antes "grande na casa de Nabucodonosor e o seu nome seria afamado em toda a terra... Exalacões dos homens! Fervor das simpatias momentâneas! Jôgo de affectos inconsistentes! Frutos de paixões intolerantes!

Só a voz de Deus e dos Seus Anjos dá verdade, eternidade e força às apóstrofes e invocações. Por isso a voz do Anunciador na modesta quadra onde Maria orava, inspirada pela mansuetude dum crepúsculo oriental, ecoou nos corações, retumbou pelos séculos, repete-se pela eternidade...

Se as palavras "gratia plena, consideram Maria em si mesma, se "dominus tecum, considera Maria em relação com o Seu Criador, "benedicta tu in mulieribus, exprime as relações de Maria com a humanidade, marcando-Lhe o Seu lugar proeminente na hierarquia humana. E' que a Virgem-Mãe é também Mãe da humanidade — sarando os enfermos, ouvindo os pecadores, consolando os aflitos, auxiliando os cristãos.

E' Maria que mais ama a Deus e, por isso, quem mais ama o próximo. Ela atende sempre. Favorece sempre! Consola sempre!! A "Virgo clemens, é, como diz S. Afonso de Liguori, "toda amabilidade e doçura, e fariamos mal se nos aproximássemos dela com temor..

Os turcos, em 1683 cercavam Viena e os cristãos, desesperados, pediram à Virgem auxílio; foram ouvidos e a suave protectora recebeu da gratidão cristã a homenagem de "auxilium christianorum.. S. João Damasceno, mutilado pela ordem truculenta dum califa, foi curado pela intercessão da Virgem; Lourdes e Fátima apregoam aos quatro cantos do mundo cristão como é verdadeiro o amor aos homens pela "Salus infirmorum..

Maria! Bem dita entre as mulheres! Para bem da mesquinha humanidade conservai-Vos entre o Todo Poderoso e os pecadores. E' que, se Alexandre Magno, o vencedor do Grande Rei Dario e que depois foi intitulado o "deus de Ammon., disse um dia que uma só lágrima de sua mãe apagava muitas sentenças de morte, Vós, ó Excelsa, com um doce sorriso Vosso poupareis à pobre humanidade o sofrimento e o castigo que Deus achar justo fazer descer da Sua espada sobre a cabeça dos homens, ignorantes e vaidosos, viciosos e descrentes!...

Sêde a nossa guardadora, "Regina Pacis..

Paz às nossas almas, às nossas desenfreadas ambições, às nossas paixões malsãs, à nossa vaidade de loucos!

Senhora! Bem dita entre as mulheres! Sêde a Mãe da Misericórdia que nunca se cansa de consolar e de perdoar; e sabeis bem, ó Castíssima, que há infelizes que só em Vós esperam, que só em Vós confiam no gemer íntimo da sua silenciosa Dor!...

Bem dita, bem dita sempre!

Domingos Evangelista.

**E**M breve começará a exploração de água na Franqueira, por isso não demore os seus donativos para este grande melhoramento.

## Melhoramentos da Franqueira

Ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, enviou a Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, em 20 de Agosto próximo findo, o seguinte officio:

"Em resposta à circular de 6 do corrente mês, e referente ao plano de actividade da "Confraria de Nossa Senhora da Franqueira., tenho a honra de informar V. Ex.<sup>a</sup> de que as obras a efectuar por esta Irmandade, são:

1946 — Exploração e condução de água para a fonte a construir no Santuário, cuja estimativa se culcula em 60.000\$00;

1947 — Substituição da cobertura do Santuário, cuja estimativa se calcula em 20.000\$00;

1948 — Aformoseamento da plataforma superior onde se encontra a Ermida Românica, Monumento da Virgem e edificio da Pousada, e bem assim dos escadórios que lhe dão acesso, cuja estimativa de obras se calcula em 600.000\$00.

Nota: — Esta obra tem já processo aberto na Secção de Arruamentos da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, com o n.º 213 C. E..

O Juiz da Confraria,

a) Cónego Joaquim Alexandre Gaiolas

Ao darmos notícia destas diligências aos nossos leitores, fazemos votos por que desta vez surja a oportunidade de realizar tão desejados como necessários melhoramentos. E não duvidamos de que agora sejam um factio, porque Sua Ex.<sup>a</sup> o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, promete e realiza. Sua Ex.<sup>a</sup>, como todos os barcelenses, tem pela

(Continua na 2.ª pág.)

**Está em ultimação o projecto para o traçado definitivo e o acabamento da estrada da Franqueira, cuja conclusão foi pedida ao Estado, esperando-se a aprovação ainda a tempo dos trabalhos começarem já em 1946.**

## Mês do Rosário

Todos os dias suplicam a Maria, bem-dizem a Virgem, os seus numerosos filhos espalhados por esse mundo além. Como Esperança, Consolação e Amparo, que é de todos os crentes. Nêste mês de Outubro, porém, essas preces são públicas, mais eficazes, porque se fazem em nome da Igreja. O imortal Pontífice Leão XIII decretou que em tôdas as igrejas paroquiais e capelas dedicadas à Mãe de Deus, se recite diariamente o santo Rosário, a hora certa e conveniente aos fiéis, implorando a exaltação da Santa Igreja, pedindo pelas necessidades da Pátria, pelo bem temporal e espiritual das famílias, conversão dos pecadores e perseverança dos justos.

E assim nós vemos acudir aos templos cheios de confiança milhares e milhares de crentes, louvando e cantando sua bondosa Mãe - Auxilium Christianorum.

Edifica, comove, a alegria e ternura que se nota em quantos têm a ventura de tomar parte nos exercícios do mês do Rosário.

Parece que uma força íntima eleva as almas para aquela que é a Advogada dos pecadores.

O mês do Rosário é um manancial de graças para a humanidade! É um tesouro de inexgotável valor que o Senhor põe à disposição de Maria para ser por Esta distribuído!

Não deixemos de nos associar à recitação pública do Rosário fazendo por compreender a excelência e eficácia desta oração.



## Melhoramentos na Franqueira

(Continuado da 1.ª pág.)

Franqueira o melhor carinho e de certo vai empregar os necessários esforços pela realização do plano de aformoseamento do Monte, o qual, sendo velha e legítima aspiração de todos nós, virá saldar a nossa dívida para com os nossos maiores, cuja memória ali ficará perpetuada condignamente.

Do ofício acima transcrito parece depreender-se que só foi requerida a conclusão da plataforma superior e dos escadórios de acesso, o que, francamente, não nos parece bem, por não se compreender um chapéu sem aba. Em nosso fraco entender é a Confraria - e mais ninguém - que deve requerer ou pedir a execução de todo o plano. Este reparo apenas por ainda vir a tempo e por o julgarmos absolutamente necessário.

Agora, mãos à obra, nada de desânimos nem de incompreensões. Avante, tem de ser o nosso lema, pela Franqueira, por Barcelos.

## Do Castelo de Faria

Por muito que possa pesar a alguém, o Santuário da Franqueira, a Estação Arqueológica do Castelo de Faria (hoje Monumento Nacional) e o Santuário do Senhor da Fonte da Vida, não são obra de oportuniçssimos ou caprichos de um homem ou grupo de homens, mas antes de tudo e sobretudo, pelo consenso, inteligência e coração da esmagadora maioria dos Barcelenses, são uma Realidade Histórica, Concelhia e Nacional, a que todos devem e votam preito e gratidão.

E é este sentimento sublime que há-de colocar a Franqueira à altura de Barcelos e dos seus filhos, que ainda permanecem "firmes, constantes e seguros", no amor à terra que lhe foi berço e por isso, em trabalho ingente, agreste e duro, hão-de dignificá-la e engrandecê-la.

Bem sabemos que durante muitas gerações a Franqueira, o Castelo de Faria e o Convento, não foram rodeados da solicitude e carinhos a que tinham incontestável direito, e até sofreram criminoso abandono. Mas o facto de cinco séculos depois aparecer uma pléiade de homens de tôdas as classes e categorias sociais, bem representativas duma geração, a pretender reuniu essa falta, mostra exuberantemente que a gratidão pelas coisas sagradas e pelos nossos maiores ainda se não baniu dos corações Portugueses e Barcelenses: eis um factor com que qualquer derrotista ou mal intencionado tem que contar, em qualquer altura ou emergência: A Bem da Franqueira e a Bem de Barcelos.

\*

Como é do conhecimento de todos os Barcelenses, o único e deficiente acesso mecânico e rodoviário que há para a Franqueira tem que ser feito através da Estrada Municipal n.º 16, isto é, a que vai do Lugar de Mereses, em Barcelinhos, até ao cimo do Monte. Como se vê, não faz sentido que, quem de automóvel ou de qualquer veículo de tracção animal, vier nas estradas de Macieira ou Barqueiros para a Franqueira, tenha obrigatoriamente de vir a Barcelinhos.

Para obviar tais inconvenientes e no próprio interesse das frêguesias que administram, a digna Junta de Frêguesia de Pereira, enquadrou no seu plano sexenal de realizações e actividades, a construção dum ramal de estrada que partindo do lugar do Cidral e da Estrada Nacional n.º 306 (Barcelinhos-Fontainhas) vá ligar com a estrada da Franqueira, por alturas do Convento, isto na mesma frêguesia.

Por outro lado, a incansável Junta de Frêguesia de Milhazes também inscreveu no plano das suas actividades a construção dum ramal de estrada que, atravessando a frêguesia, ligue o lugar de Lordêlo na frêguesia de Vila Sêca, com a Estação Arqueológica do Castelo de Faria.

Escusado será salientar o grande benefício que estes melhoramentos virão a representar, quer nas comunicações das respectivas frêguesias impetrantes, quer nas grandes facilidades de comunicação

(Continua na 4.ª pág.)

## Mãe do Céu!

Tôrre de David!  
Tôrre de Amfim!

Virgem, Mãe do mesmo Deus!  
Virgem, filha do teu Filho!  
Não há estrela de mais brilho  
Nêsses céus!

D'olhar fito nêsse olhar,  
D'olhos fitos nêsses olhos,  
Nãa há baixos, não há escolhos  
Nêste mar!

Vem a onda, sobrevem  
Nova onda, e nada teme,  
Quem te vê guiando o leme,  
Virgem Mãe!

Tu guardaste em gôso e dôr  
Sempre n'alma a paz dum templo:  
Foste em vida o nosso exemplo,  
Mãe d'Amor!

Navegando, mas de pé,  
Neste mar, cavado embora,  
Vou na barca salvadora  
Que é a Fé!

Não me assusta a multidão  
De inimigos que me agride;  
Contra a Tôrre de David  
Tudo é vão!

Por feroz que esteja o mar,  
Num momento forma um lago;  
Basta um só reflexo vago  
Dêsse olhar!

Esse olhar é quem a mim  
Me encaminha e me socorre!  
O meu norte é só a Tôrre  
De Marfim!

Meu farol! refúgio meu!  
Sol, que dia e noite brilha!  
Mãe de Deus e de Deus filhos!  
Mãe do Céu!

João de Deus



## GRAÇAS

Vieram à Franqueira, agradecer graças de Nossa Senhora, os seguintes snrs.:

António Monteiro, de Alvelos;  
Manuel Carvalho, de Milhazes, deitando na caixa de esmolas 100\$00;  
Júlia Tôrres Matos, de Barcelinhos, que deixou na caixa a esmola de 50\$00;  
José L. C. Carvalho e Família, de Barcelinhos, vindos para agradecer benefício do Senhor dos Milagres.



## MISSA

No dia 9 de Setembro findo, celebrou na Ermida da Franqueira o Rev.º Abade de Remelhe, sendo a Missa mandada dizer pelo Sr. João Carlos Coelho da Cruz, de Barcelos, que assistiu ao santo sacrifício com sua família.

# O F I R ESCUTISMO

São poucos, ou pouco menos, os Autores, quantas as opiniões de onde foi a região de Ofir tão celebrada nas Divinas Letras. Flávio Dextro falando do martírio de S. Pedro de Rates primeiro Arcebispo de Braga, diz assim:

*Floret memoria Sancti Petri Ratenis Martyris primi Bracharensis Episcopi, qui occisus est anno 45 ad Ratem oppidum Bracharorum in regione Ophirina a nepotibus Ophir illic appulsis nomen obtinente.*

Vem a dizer, que naquê tempo, em que escrevia a sua memória, era mui célebre a memória de S. Pedro de Rates, Mártir e primeiro Bispo de Braga, que foi morto no ano do Senhor de 45 em Rates, lugar dos Bracarenses, na região de Ofirina, assim chamada dos netos de Ofir, que ali vieram aportar. Favorecem esta opinião algumas pessoas duntas em matérias de antiguidades, dizendo, que do rio Cávado, passando o Douro a toda a Comarca da Feira, corria a Província Ofirina, assim chamada, e nomeada em forais antigos, de que há memórias na Torre do Tombo dêste Reino de Portugal. E sendo assim, vem a ficar nesta região Ofirina o nosso Convento do Monte da Franqueira, o qual monte finaliza na freguesia de Courel, de cujo fim não fica muito distante a Vila de Rates, onde foi martirizado S. Pedro, primeiro Arcebispo de Braga, que por isso se chama de Rates, por ser ali o lugar de seu martírio.

Contra esta opinião arguem os opu-

(Continua na 4.ª pág.)

## Impressões

### Do Livro de Visitantes:

"Em 30 de Setembro, num lindíssimo dia de Outono, subiu esta Montanha Sagrada a Família Souto, de Barcelinhos, e juntamente pessoas amigas, tendo aqui passado horas tão agradáveis que já mais esquecerão.

"E' dever de todos os barcelenses olharem com ternura para esta Montanha Sagrada e ajudarem o melhor possível a Comissão de Melhoramentos, composta de gente humilde mas de tais iniciativas - para que se complete no mais curto espaço de tempo as obras em curso.

Avante e sempre avante pela Franqueira..

Pela família,

António Gomes de Faria.

"Em 23-9-945 visitei a Franqueira com minha família, sendo para louvar os benefícios que se constataem neste lugar sagrado..

Capitão João Hermínio Barbosa.

Secção dirigida por: "A nia da Franqueira..

### Como se Funda um Grupo de Escuta

A acção educativa do C. N. E. exerce-se entre os jovens reunidos em grupos, autónomos na sua composição, administração e disponibilidade de tempo. O primeiro passo que deve dar todo o que desejar a fundação dum grupo, é dirigir-se à Junta Regional ou à Sede Central para receber as indicações de livros, de impressos e de material indispensáveis, bem como um certo número de indicações práticas que muito úteis lhe serão.

Deve começar com poucos rapazes e bem escolhidos.

O grande número, no princípio é uma ilusão e um perigo. Depois de bem formados êsses poucos, uns 7 por exemplo, poderá então admitir outros que serão enquadrados pelos primeiros, escolhendo entre êles os guias e sub-guias de patrulha.

Os grupos repartem-se em 3 secções.

Os da 1.ª são constituídos por rapazes dos 6 aos 12 (Lobitos); os da 2.ª pelos de 12 a 16 (Escutas) e os da 3.ª pelos de mais de 16 anos (Seniores). Deve-se começar com grupos da 1.ª ou 2.ª secções e nunca pelos de 3.ª.

Os elementos dirigentes dos grupos devem ser escrupulosamente escolhidos. E' necessário que conheçam a obra e o espírito do escutismo, que tenham boa vida moral, que pratiquem a religião, que possuam uma certa habilidade para tratar com os rapazes, algum tempo disponível e espírito de sacrifício.

### Direcção Superior do C. N. E.

A direcção superior do Corpo Nacional de Escutas é constituída pelas seguintes individualidades: Assistente Nacional - D. António Bento Martins Júnior (Arcebispo Primaz); Chefe Nacional - D. José Maria de Queiroz Lencastre; Chefe Nacional Adjunto - Tenente-Coronel Graciliano Reis da Silva Marques; Secretário Nacional - Cônego Dr. José Martins Gonçalves; Secretário das Relações Internacionais - Padre Arlindo Ribeiro da Cunha; Vogais - António dos Santos Palha e António Pereira de Magalhães.

### Dirigentes Gerais

Chefe Geral da 1.ª Secção (Lobitos): Padre Aurélio Martins de Faria.

Chefe Geral Adjunta da 1.ª Secção: D. Maria José Simões.

Chefe Geral da 2.ª Secção (Escutas): Alferes José da Conceição Galeano.

Chefe Geral da 3.ª Secção (Seniores): Francisco dos Santos Oliveira.

Chefe Geral para a formação de Dirigentes: José Augusto Ferreira de Sousa.

Secretário Geral Adjunto da Propaganda: Dr. Américo Santa Marta.

Delegado da Junta Central em Lisboa: Capitão Carlos Alberto Godinho.

Escutas e Dirigentes!

Fazei por toda a parte, com palavras e com canções, a maior propaganda do Escutismo Nacional e do Corpo Nacional de Escutas.



## PARABÉNS

Em 3 de Outubro teve o seu aniversário natalício a menina Maria Eduarda e, no dia 8 dêste mesmo mês, fêz também a menina Maria José, simpáticas filhas do Sr. Eduardo Correia Landolt, digno mordomo em Barcelos da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira.

Os nossos parabéns.



## A' Sombra da Cruz

No passado dia 13 de Setembro, vítima de desastre pessoal, faleceu o Sr. Manuel Ferreira Lemos, comerciante, desta cidade.

Dadas as circunstâncias em que se deu, a sua morte foi muito sentida, conternando profundamente todos quantos conheceram o finado.

Era Irmão da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira e, por isso, fazemos ardentes votos que êsse facto lhe tenha feito sentir nêsse momento terrivelmente trágico o privilégio de que podem beneficiar os Irmãos desta Confraria à hora da morte.

Rogamo: aos nossos leitores as suas fervorosas preces por que Deus, nos seus altos e insondáveis desígnios, se amerceie da sua alma.

\* \* \*

No dia 13 de Setembro, um acidente violento, ocorrido em prova desportiva, no Campo da Granja, desta cidade, arrebatou-nos o nosso Amigo Sr. Adelino Passos Ribeiro Novo, também Irmão desta Confraria.

O meio em que o acidente ocorreu e a simpatia da vítima entre os desportistas, fizeram com que o desaparecimento de Ribeiro Novo fôsse muito sentido, não só nesta cidade, onde era altamente considerado, como também em diferentes terras vizinhas. O funeral do infeliz desportista foi muitíssimo concorrido.

Adelino Ribeiro Novo, um noço cheio de fé, era Irmão da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, que muito prezava.

Pedimos as preces dos nossos leitores pelo seu eterno descanso.

\* \* \*

Fomos também surpreendidos pelo falecimento da Sr.ª D. Maria José de Jesus Duarte Monteiro de Sousa, ocorrido em 8 de Outubro corrente.

A finada era esposa do nosso prezado amigo e assinante, Sr. Simplício Landolt de Sousa, a quem deixa mergulhado na mais profunda dor.

Cristã sincera e praticante, inscrever-se também como Irmã desta Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, a que toda a família Landolt de Sousa é muito dedicada.

Que Deus a leve para a celeste mansão, são os nossos votos e aos nossos amigos pedimos um P. N. e uma A. M. pelo seu eterno descanso.

\* \* \*

Anualmente são celebradas 20 Missas e, no sábado antes da peregrinação arci-prestal, Ofício e Missa de Requiem, pelos Irmãos falecidos da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira.

Os Irmãos desta Confraria podem lucrar à hora da morte INDULGÊNCIA PLENÁRIA, se se confessarem e comungarem devotamente, ou, se isso não puderem fazerem, se ao menos invocarem confiadamente em seus lábios ou em seu coração o santíssimo nome de JESUS.

# O F I R

(Continuado da 3.<sup>a</sup> pág.)

gnadores das obras de Flávio Dextro, confessando o martírio de S. Pedro em Rates, mas negando que Rates esteja na região de Ofir, célebre nas Letras Divinas, onde cada ano vinham carregar as náus de Salomão de madeiras preciosas, ouro e pedraria finíssima para o Templo de Jerusalém, alegando que tais coisas não há no tal lugar. Mas aos tais responde o Ilustríssimo Arcebispo D. Rodrigo da Cunha na História Eclesiástica de Braga, que Flávio Dextro nunca disse ser terra de Ofir, em que S. Pedro de Rates foi martirizado, aquela mesma, a que Salomão mandava as suas náus pela riqueza do seu comércio, ouro e pedraria, que dali levavam: só disse, que se chamava Ofir dos netos de Ofir, de quem faz menção Moisés no Génesis, e o Autor do Paralipomenon, os quais ali aportaram na divisão das línguas, povoando aquela Província e dando-lhe o nome de seu avô. Nem a isto encontra o dizer da Sagrada Escritura, que Ofir, e seus irmãos, filhos de Jectam, bisneto de Sem, filho de Noé, fizeram a sua habitação de Messa até Safar, monte do Oriente, porque bem podiam lá habitar, e seus netos vieram povoar no ocidente êste distrito, entrando pela barra do rio Cávado, ou de outro porto marítimo desta costa do Oceano, como veio Túbal, filho de Jeth, e neto do mesmo Noé, povoar Setúbal.

E ainda se quisermos que a terra de Ofir, de que fala Dextro, e a da Sagrada Escritura seja uma mesma, podemos dizer, que se ao presente se não vêm por entre Douro e Minho, ou pelo Condado da Feira as madeiras preciosas, as pedras, ouro e mais riquezas, que se carregavam nas náus de Salomão, as houve nesses tempos antigos, como testificam muitos Autores; e ainda nestes anos uma légua para o mar distante do Monte da Franqueira na chamada Lagoa Negra se abriu uma mina, em que se tirou finíssimo ouro, que se não continuou por ser rocha muito dura, e ser excessivo o gasto para se continuar. O mesmo tem sucedido em outras minas, que nesta Província de Entre Douro e Minho se abriram.

E no Tesouro Real dêste Reino se acha um sceptro de ouro finíssimo, e do mais subido quilate, que El-Rei D. Diniz mandou fazer do ditto metal tirado em um rio dêste Reino. E ainda quando as ditas riquezas não fôssem próprias da terra, podiam ser de carregação de outras partes, e em alguns dos pontos desta costa, que pertencesse à região de Ofir, se tornassem a carregar para a Palestina, como hoje vemos nas cidades de Lisboa e Pôrto, carregar as riquezas vindas do Brasil e Índia; e assim não vão fora de caminho os Autores que nesta terra puzeram o Ofir de Salomão: podem-se ver as razões a êste intento em Bivar e outros.

(Extracto da Chronica da Santa Prov. de Nossa Senhora da Soledade).

Visado pela Censura

## Vamos ter água na Franqueira?

Evidentemente que sim, se todos quisermos. Se não ficarmos friamente indiferentes ao apêlo que vai ser lançado a todos os amigos da Franqueira, a todos os amigos da nossa terra.

A subscrição ainda não foi oficialmente aberta, o que não obsta a que já tenhamos recebido diversas inscrições. Estes, os que vêm à frente e não esperam que sejam procurados, provam duas vezes o seu bairrismo. São - sem desprestígio para ninguém, os pioneiros de uma realização cuja necessidade todos reconhecem e para cuja solução todos hão-de concorrer.

Se é bairrista, se lhe interessa o progresso da nossa terra, não espere que lhe lembrem o seu dever venha por sua franca voluntariedade trazer os seus donativos, sem os quais o bem comum não passa de fantasia. Mas se os seus afazeres ou as suas ocupações não lhe permitirem êsse desejo, então iremos em breve ao seu encontro e, quando o procurarmos, seja generoso, prove com actos o que acaloradamente defende como filho dedicado de Barcelos.

Se desejar, pode mandar desde já os seus donativos, remetendo-os ou à Redacção ou à Administração do nosso Jornal.



## Do Castelo de Faria

(Continuado da 2.<sup>a</sup> pág.)

com a Franqueira, para os povos que residem no litoral ou no sul e poente do nosso vasto concelho.

De aqui, dêste alto, envio as mais vivas e calorosas felicitações às dignas Juntas pela sua clarividência e resolução.

\*

Em Novembro próximo, passa mais um aniversário da fundação do Grupo Alcaide de Faria, que impeliu a Franqueira para novos destinos e ao qual ainda está reservada pesada mas honrosa tarefa. Se não fôssem as dificuldades que no momento se atravessa, a passagem desta data bem merecia ser solenizada, ainda que mais não fôsse, em tributar aos dedicados Amigos que fundaram o "Grupo", já desaparecidos do nosso convívio para todo o sempre.

Têm a palavra os sobreviventes.

PLANTÃO.



## Rendimento de Esmolas

da Peregrinação de 12 de Agosto

A última peregrinação arceprestal à Franqueira, teve o seguinte rendimento:

Esmolas recebidas na Igreja	
Matriz . . . . .	1.249\$30
Esmolas de caixas e taças, na	
Franqueira . . . . .	6.030\$70
Valor de ouro oferecido . . . . .	453\$00
	<hr/>
	7.733\$00

## Visitantes

Visitaram a Franqueira e deixaram os seus nomes registados no livro de visitantes mais os seguintes senhores:

D. Maria Rosa de Sousa Dias, D. Maria Miranda de Sousa, D. Deolinda Martins, Joaquim Santos, D. Alexandrina Faria Vieira Santos, todos do Pôrto;

D. Maria Olinda de Sousa Marques, Azevedo, de Lisboa;

Francisco de Sousa Cadaval de Q. R. Coutinho, D. Laura Cadaval Queiroz R. de Sousa Coutinho, D. Maria José Cadaval Queiroz Ribeiro de Sousa Coutinho, Gaspar Cadaval de Sousa Coutinho, José Luís Cadaval Queiroz Ribeiro de Sousa Coutinho, de Gondarem;

D. Maria da Glória Duarte, D. Maria da Glória Vieira Duarte Veloso e João Augusto Vieira Veloso, de Barcelos;

Carlos da Silva Barbosa e João Augusto Gonçalves Borlido, de Viana do Castelo;

Manuel da Costa, Daniel da Silva Fernandes, Luís Barbosa, Reinaldo Baptista, de Barcelos;

João Igreja da Fonte, António Moreira de Brito, Manuel Cardoso da Silva e Família, José Cardoso da Silva, Augusto Fernandes Cruz, Álvaro Fernandes de Sousa, Alberto Araújo Domingues, José Maria da Silva Correia, António Gomes Martins, Manuel da Silva Vilaça, Emídio Pereira de Brito, António Sobral, Jaime P. Cerqueira, José da Silva Fernandes, José Magalhães, Bernardino Miranda, Francisco José Pereira, Albino José Gonçalves da Costa, Fernando das Dores Carvalho, António Gomes Pimenta, Abílio Faria Lourenço, Emília de Jesus Dantas Miranda, Adriano Pereira de Faria, Ana do Carmo Pereira de Faria, Fernando Faria da Silva, Joaquim dos Santos Faria, José da Silva Fernandes Pereira, Manuel Gomes da Silva, Manuel Gomes Teixeira e Domingos Gonçalves da Silva.



## COTAS

Para curiosidade dos nossos leitores, e por julgarmos interessante saber-se êstes pormenores, respigados da Carta Geodésica, edição de 1895, 4.<sup>a</sup> fôlha o seguinte:

Cota da Franqueira - soleira	
da porta da Ermida . . . . .	298 metros
Cota do Monte de Airó - pirâmide geodésica . . . . .	413 metros
Cota do Sameiro . . . . .	582 metros
Cota de Santa Luzia, . . . . .	195 metros